

Monkeypox em Pernambuco: uma análise epidemiológica da infecção

Monkeypox in Pernambuco: an epidemiological analysis of the infection

Viruela del mono en Pernambuco: una análisis epidemiológico de la infección

estudo reforça a necessidade da vigilância ativa e maiores pesquisas

sobre o tema, para o melhor conhecimento da infecção, ajudando a combatê-la com ações de prevenção eficazes.

Descritores: Variola dos Macacos; Variola Símia; Orthopoxvírus.

ABSTRACT

Objective: To perform an epidemiological analysis of Monkeypox cases in Pernambuco, based on published data from recent months. **Methods:** Ecological, retrospective and prospective study, based on the epidemiological information of Monkeypox in the state of Pernambuco, Northeast region of Brazil. Data were obtained from epidemiological bulletins of the Ministry of Health, alerts, information notes and updates from the State Health Department. **Results:** In Pernambuco, of the total of 1,783 reported cases, 261 are confirmed and 595 are suspected cases of the disease. There is no record of deaths in the state. **Conclusion:** According to the data obtained, MPX presents itself as a community infection in Pernambuco. In this scenario, the study reinforces the need for active surveillance and further research on the subject, for a better knowledge of the infection, helping to fight it with effective preventive actions. **Descriptors:**

Gabrielly Rocha da Silva¹

Lattes: 7686505176264995

Karolainy Paula Oliveira¹

Lattes: 2401482195801188

Maiara Egline dos Santos¹

Lattes: 5089388624060283

Maximiliano Heleno Alexandre Cunha²

¹*Discentes do Centro Universitário dos Guararapes. Recife, Pernambuco, Brasil.*

²*Docente do Centro Universitário dos Guararapes. Recife, Pernambuco, Brasil.*

RESUMO

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico com base nos casos da Monkeypox em Pernambuco, baseado nos últimos dados publicados.

Metodologia: Estudo ecológico, retrospectivo e prospectivo, com base nas informações epidemiológicas da Monkeypox no estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil. Os dados foram obtidos por meio de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, alertas, notas informativas e atualizações da Secretaria de Saúde do Estado.

Resultados: Em Pernambuco, do total de 1.783 casos notificados, 261 são registros confirmados e 595 são casos suspeitos da doença. Não há registro de óbitos no estado. **Conclusão:** Segundo os dados obtidos, a MPX se apresenta como infecção comunitária em Pernambuco. Nesse cenário, o

Monkeypox; Monkeypox virus; Monkey Pox; Orthopoxvirus.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un análisis epidemiológico de los casos de viruela del mono en Pernambuco, a partir de los datos publicados en los últimos meses. **Métodos:** Estudio ecológico, retrospectivo y prospectivo, basado en la información epidemiológica de la viruela del mono en el estado de Pernambuco, región Nordeste de Brasil. Los datos se obtuvieron a través de los boletines epidemiológicos del 1 al 10 Ministerio de Salud, las alertas, las notas informativas y las actualizaciones del Departamento de Salud del Estado. **Resultados:** En Pernambuco, de un total de 1.783 casos notificados, 261 fueron confirmados y 595 fueron casos sospechosos de la enfermedad. No hay registro de muertes en el estado. **Conclusión:** De acuerdo con los datos obtenidos, el MPX se presenta como una infección comunitaria en Pernambuco. En este sentido, el estudio refuerza la necesidad de la vigilancia activa y de mayores investigaciones sobre el tema, para un mejor conocimiento de la infección, ayudando a combatirla con acciones de prevención eficaces. **Descriptores:** Viruela del Mono; Viruela de los Simios; Viruela del Simio; Viruela Símica.

INTRODUÇÃO

Monkeypox (MPX) ou varíola dos macacos (VM) é uma rara zoonose viral (um vírus transmitido aos seres humanos a partir de animais) com sintomas semelhantes aos observados no passado em pacientes com varíola, embora seja clinicamente menos grave. Com a erradicação da varíola em 1980 e a subsequente cessação da vacinação contra a mesma, a varíola dos macacos emergiu como o *Orthopoxvirus* mais alarmante para a saúde pública mundial¹.

A descoberta do vírus da Monkeypox ocorreu em 1958, quando dois surtos de uma doença semelhante à varíola ocorreram em colônias de macacos mantidos para a realização de pesquisas. Apesar de ser chamada de "varíola dos macacos", a origem da doença permanece desconhecida. No entanto, roedores africanos e primatas podem abrigar o vírus e infectar pessoas¹.

O primeiro caso humano foi registrado em 1970, na República Democrática do Congo (local em que atualmente são identificadas a maioria das infecções) e, desde então, esta doença foi notificada em vários outros países da África Central e Ocidental como: Camarões, República Centro-Africana, Costa do Marfim, Gabão, Libéria, Nigéria, República do Congo e Serra Leoa².

Apesar de ser comumente encontrada nas áreas citadas, recentemente o vírus Monkeypox tem

chamado a atenção da comunidade científica internacional devido à notificação de surtos da doença em áreas não endêmicas¹. Diante da mudança do cenário epidemiológico global, devido a disseminação da doença para 72 países e com 14.533 casos confirmados, a OMS declarou Emergência de Saúde

Pública de Importância Internacional (ESPII), em 23 de julho de 2022, elevando o nível de atenção sobre a doença³.

O primeiro caso confirmado no Brasil foi registrado no estado de São Paulo, pelo laboratório de referência Adolfo Lutz e informado pelo Ministério da Saúde em 09 de junho de 2022. Em Pernambuco, o primeiro paciente foi notificado em 05 de julho de 2022, sendo caso importado residente em São Paulo⁴.

De forma geral, a MPX é uma enfermidade de evolução geralmente leve e raramente fatal, na qual a maioria das pessoas se recupera em poucas semanas. Seu quadro clínico é determinado predominantemente pela ocorrência de vesículas no corpo⁵.

As múltiplas formas de transmissão a partir de secreções das lesões de pele ou respiratórias infectadas favorecem que a infecção ocorra tanto por meio do contato com superfícies contaminadas quanto por meio de gotículas, da pele ou de mucosas⁵.

Apesar da baixa letalidade, a doença apresenta-se como uma grave ameaça à saúde pública, devido a sua elevada capacidade de propagação com risco de agravamento a populações vulneráveis, sobretudo para os indivíduos que

convivem com algum grau de imunocomprometimento (ex: pessoas convivendo com o HIV, pacientes em quimioterapia, pessoas em tratamento com corticosteroides); crianças com menos de oito anos; pessoas com histórico de doenças inflamatórias na pele; gestantes e lactantes⁶.

OBJETIVOS

Traçar um perfil epidemiológico com base nos casos da Monkeypox em Pernambuco, baseado nos últimos dados publicados.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Levando em conta que os dados incluídos neste estudo eram de domínio público, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Desenho, local do estudo e período

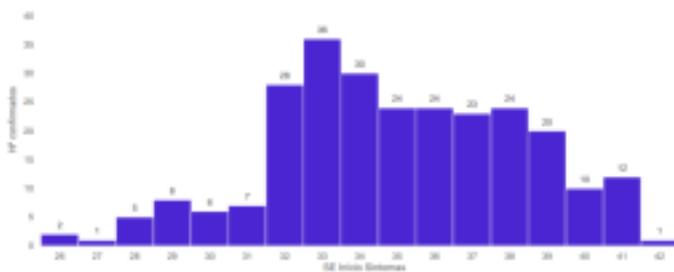
Trata-se de um estudo ecológico, que tem por finalidade analisar os dados epidemiológicos da em fontes secundárias de domínio público e restrito, correspondentes aos dados nacionais obtidos no Centro de Operação de Emergências para Monkeypox (COE-Monkeypox), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, e aos dados estaduais obtidos em notas de alerta, conferências e boletins informativos da Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE). Foram estudadas as seguintes variáveis: mês e semana epidemiológica de notificação; perfil clínico dos casos; risco de transmissão comunitária no estado e controle de infecções dos casos.

População, amostra e critérios de inclusão e exclusão

confirmados, em desvantagem apenas para o estado do Ceará. No entanto, o número de casos suspeitos no estado é observado como o maior da região. Isso pode estar associado à baixa letalidade do vírus, o qual em diversas vezes, apresenta sintomas leves que necessitam do diagnóstico laboratorial.

A figura 2 revela a distribuição do número dos casos confirmados desde a data do início dos sintomas em Pernambuco, baseado no calendário epidemiológico do país. Por convenção internacional, as semanas epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última que contém o maior número de dias de dezembro.

Fonte: Rede CIEVS, Pernambuco, 2022



Fonte: Rede CIEVS, Pernambuco, 2022

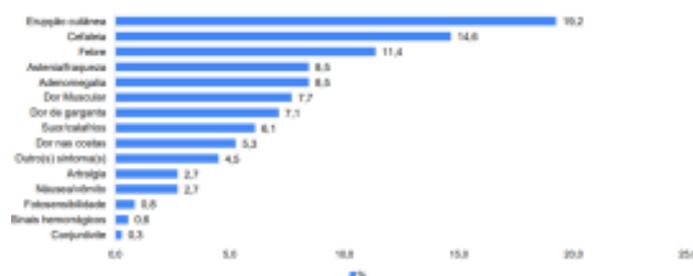
Figura 3 - Gráfico com a proporção dos sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados de Monkeypox em Pernambuco, 2022.

Há de se ressaltar, que a doença geralmente evolui de forma benigna e os sinais e sintomas duram de 2 a 4 semanas. A manifestação cutânea típica é do tipo papulovesicular, precedido ou não de febre de início súbito e de linfadenopatia (inchaço dos gânglios).

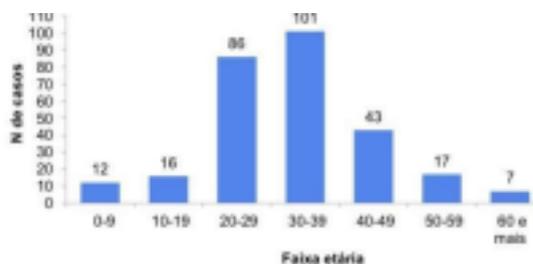
A figura 4, mostra a proporção da faixa etária dos casos confirmados da MPX em

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de Monkeypox, por SE da data de início dos sintomas em Pernambuco, 2022.

A figura 3, mostra a proporção dos sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados da MPX em Pernambuco. Ao se analisar na totalidade, é evidenciado que o sinal clínico mais relatado entre os casos confirmados são as erupções cutâneas, seguidos pela cefaléia, febre, astenia/fraqueza, dentre outros.



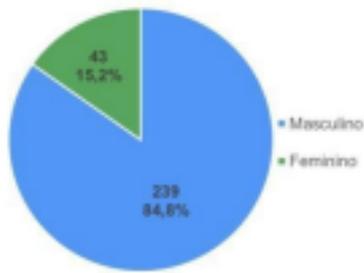
Pernambuco. Ao se analisar na totalidade, é evidenciado que pessoas entre 20 e 39 anos são mais susceptíveis a desenvolver a MPX.



Fonte: Rede CIEVS, Pernambuco, 2022

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de Monkeypox em Pernambuco, relacionado a faixa etária.

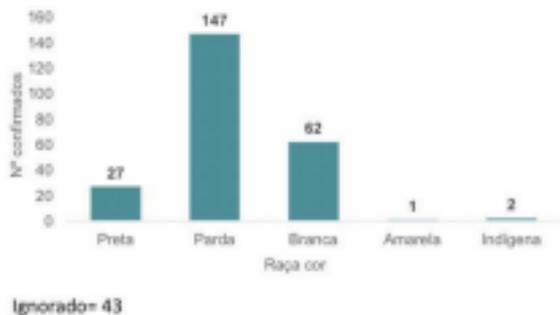
A figura 5, mostra o gênero que é mais afetado, segundo os casos confirmados da MPX em Pernambuco. Onde observamos que o gênero masculino é o mais afetado.



Fonte: Rede CIEVS, Pernambuco, 2022

Figura 5 - Gráfico com a proporção de gênero apresentado pelos casos confirmados de Monkeypox em Pernambuco, 2022.

A figura 6, mostra a proporção das raças dos casos confirmados de Monkeypox em Pernambuco. E a raça mais acometida pela MPX é a parda.



Fonte: Rede CIEVS, Pernambuco, 2022 **Figura 6** - Distribuição dos casos

confirmados de Monkeypox em Pernambuco, relacionado a raça.

A figura 7 revela a distribuição do número dos casos confirmados da MPX em Pernambuco, baseado na sexualidade dos casos. Onde observa-se um grande índice de pessoas homossexuais.

Fonte: Rede CIEVS, Pernambuco, 2022

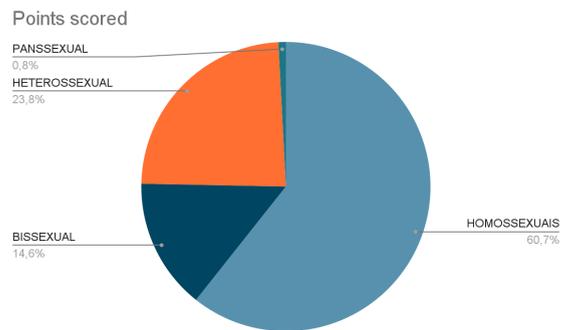


Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de Monkeypox em Pernambuco, segundo a sexualidade.

A Figura 1 mostra o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos para a seleção da amostra dos resultados. Destaca-se que não houve busca reversa com base na lista de referência dos estudos selecionados, não havendo, portanto, nenhuma inclusão adicional de artigos.

DISCUSSÃO

A proposta desse estudo foi traçar o perfil epidemiológico da MPX em Pernambuco, com a necessidade de entender as principais características epidemiológicas da doença, assim como, as medidas de vigilância e de identificação rápida para a contenção do vírus.

Levando em conta que os casos da MPX possuem grande disseminação, ações de vigilância e resposta contra a doença são fundamentais para minimizar o impacto na Saúde Pública e reduzir os possíveis danos à população pernambucana. Nos casos descritos até agora, os sintomas de apresentação comuns incluem lesões genitais e perianais, febre, linfonodos inchados e dor ao engolir⁹.

Embora as feridas orais permaneçam uma característica comum em combinação com febre e linfonodos inchados, a distribuição anogenital local da erupção cutânea (com lesões vesiculares, pustulosas ou ulceradas) às vezes aparece primeiro sem se espalhar consistentemente para outras partes do corpo. Esta apresentação inicial de uma erupção genital ou perianal em muitos casos sugere o contato físico próximo como a via provável de transmissão durante o contato sexual⁹.

Uma das prioridades da resposta de saúde à MPX está na correta comunicação de que não há diferenças biológicas de risco de infecção nem por influência do gênero (feminino ou masculino) do paciente e nem em decorrência à orientação sexual¹⁰.

Vale ressaltar que a maioria dos casos foram em pessoas de raças pardas, o que nos leva a pensar em pessoas que possuem uma vida socioeconômica mais precária. Ou seja, é um vírus que se dissipa em condições precárias.

Limitações do estudo

As limitações deste estudo incluem a quantidade limitada de publicações disponíveis sobre o

tema, associadas ao período recente do surto do vírus.

Contribuições para a área

O estudo pode contribuir com possíveis estratégias a serem usadas na prática clínica, auxiliando na assistência dos serviços de saúde.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados obtidos, à (MPX) Monkeypox vírus da varíola vem se tornando mais

presente em Pernambuco, se tornando uma infecção comunitária.

O estudo possibilitou identificar as características dos casos notificados em Pernambuco, onde a faixa etária com maior incidência corresponde aos indivíduos de 29 a 39 anos, com prevalência do sexo masculino e a raça parda. Segundo a orientação sexual, a maior incidência dos casos ocorre no público homossexual. Sua sintomatologia se apresenta com erupção cutânea, cefaléia, febre, astenia, adenomegalia, dor muscular, dor de garganta e calafrios. Em outros casos, menos frequentes, pode se apresentar também, dor nas costas, náusea, fotossensibilidade, sinais hemorrágicos e conjuntivite.

Assim, em vista da possibilidade do aumento do número de casos suspeitos no Estado, torna-se importante acompanhar a evolução dos casos e o seu manejo clínico nos serviços de Saúde. Essas medidas são essenciais para evitar que pacientes com maiores agravos apresentem piora em seu quadro clínico, levando a uma possível internação ou até mesmo ao óbito.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Epidemiológica. 2022. Disponível em: <[Variola dos macacos | Biblioteca Virtual em Saúde MS \(saude.gov.br\)](#)>.
2. ONU – Organização das Nações Unidas. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/192014-variola-dos-macacos-ou-monkeypox-tudo-o-que-voce-p-recisa-saber>>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Epidemiológica. 2022. Disponível em: <[Surto global de macaco-macaco humano: apresentação atípica exigindo ação urgente de saúde pública - The Lancet Microbe](#)>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Epidemiológica. 2022. Disponível em: <[Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco | Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco \(saude.pe.gov.br\)](#)>.
5. BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações para Prevenção e Controle da Monkeypox nos Serviços de Saúde.** 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/nota-tecnicas/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-03-2022-orientacoes-para-prevencao-e-controle-da-monkeypox-nos-servicos-de-saude/view>>.
6. MEO, S.A, KLONOFF, D.C. **Human monkeypox outbreak: global prevalence and biological, epidemiological and clinical characteristics – observational analysis between 1970-2022.** Rev. Eur Rev Med Pharmacol Sci., 2022 Aug. 26. DOI: 10.26355/eurrev_202208_29436.
7. MAHASE, E. **Monkeypox: What do we know about the outbreaks in Europe and North America?** Rev., BMJ 2022;377:o1274. DOI: 10.1136/bmj.o1274.
8. DOURADO, P. SANTOS, P. VIEIRA, L. **Monkeypox – Variola dos Macacos.** Subsecretaria de Saúde. Gerência de Informações Estratégicas em Saúde – CONECTA-SUS. Junho de 2022. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/Monkeypox%20-%20Var%C3%ADola%20dos%20Macacos.pdf>>.
9. CDC – Centers for Disease Control and Prevention. **About Monkeypox.** [s.l: s.n.]. 2022. Acesso em: 10/06/2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/about.html>>.
10. CDC – Centers for Disease Control and Prevention. **Monkeypox Prevention.** [s.l: s.n.]. 2022. Acesso em: 10/06/2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/prevention.html>>.
11. GONG, Q. WANG, C. CHUAI, X. CHIU, S. **Monkeypox virus: a re-emergent threat to humans.** Rev., Virologica Sinica, v. 37, n. 4, p. 477-482. 2022. DOI: 10.1016/j.virs.2022.07.006.
12. BRASIL. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE) - Monkeypox. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Monkeypox.** Acesso em: 14/10/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/coes/monkeypox/>>

[plano-de-contingencia/plano-de-contingencia>](#).

13. PERNAMBUCO. Secretaria de Saúde de Pernambuco. **Plano de Resposta de Saúde Pública aos Casos de Monkeypox em Pernambuco**. 2022.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico especial COE - Monkeypox**. Semana Epidemiológica n. 38 (de 18/09 a 24/09). Acesso em: 14/10/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologico/s/variola-dos-macacos/boletim-epidemiologico-de-monkeypox-no-14-coe/view>>.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. **Card Monkeypox - Situação Epidemiológica no Brasil**. Informe n. 84, Semana Epidemiológica n. 41 (de 09/10 a 14/10). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/coes/monkeypox/atualizacao-dos-casos/card-situacao-epidemiologica-de-monkeypox-no-brasil-no84/view>>
16. PERNAMBUCO. Governo de Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. **Nota Técnica SEVS Nº 28/2022 - Atualização das Diretrizes de Vigilância e Resposta aos Casos Suspeitos e Confirmados**. Recife, 2022.
17. SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. **Capital confirma primeiro caso de monkeypox no Brasil**. [s.l: s.n.]. 2022. Acesso em 25/08/2022. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=330304>>.
18. OMS - Organização Mundial de Saúde. **Monkeypox**. [s.l: s.n.]. 2022. Acesso em: 25/08/22. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>>.
19. OMS - Organização Mundial de Saúde. **Monkeypox Outbreak Toolbox Case Definitions Disease outbreak toolboxes**. [s.l: s.n.]. 2022. Acesso em: 25/08/22. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/outbreak-toolkit/disease-outbreak-toolboxes/monkeypox-outbreak-toolbox>>.
20. FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Especial Monkeypox**. Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/especial-monkeypox/>>.
21. FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Monkeypox**. Acesso em: 10/10/2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/monkeypox>>.
22. SÃO PAULO. Prefeitura de Jundiaí. **Saúde reforça a importância dos cuidados e prevenção contra o Monkeypox**. [Internet]. Acesso em: 16/10/2022. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2022/08/05/saude-reforca-a-importancia-dos-cuidados-e-prevencao-contra-a-monkeypox/>>